

## Notas Biográficas:

**Ricardo José Minotti da Cruz-Filipe** nasceu em Lisboa em 1934. Engenheiro pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, onde foi professor-assistente de 1958 a 1968.

Dedicou toda a sua vida profissional, desde Outubro de 1957, ao sector da electricidade, nomeadamente às questões económicas, ao planeamento, à organização e à gestão de empresas, tendo sido de 1976 a 1988 Administrador da Electricidade de Portugal. Em Outubro de 1988 foi nomeado Presidente da Secção Especializada para Apoio às Privatizações – Ministério das Finanças, cargo que exerce presentemente. Agraciado com o grau de “Chevalier de l’Ordre du Mérite”, pelo Governo francês.

Em 1955 inicia a sua actividade como pintor, autodidacta, realizando a sua primeira exposição individual na Galeria Pórtico, em Lisboa, em 1957. Em 1965, expõe no Salão de Abril da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, sendo distinguido com o Prémio Bolsa Malhoa.

Em 1970 expõe na Galeria 111 em Lisboa, onde pela primeira vez utiliza a pintura sobre telas fotossensíveis, que daí em diante sempre utilizará. A imagem, vinda da fotografia, insere-se assim na sua pintura.

Em 1971, é-lhe atribuído o Prémio Mobil e, em consequência, está presente nesse mesmo ano na exposição “Twenty Artists from Portugal”, no Hudson River Museum em New York. Em 1973, expõe individualmente na Galeria Buchholz, em Lisboa, com apresentação de Rui Mário Gonçalves.

Em 1975, Eduardo Lourenço publica o estudo “Cruz-Filipe ou o tempo imaginário” na revista Colóquio, republicado em 1996 no seu livro “O espelho imaginário”.

Exposição individual, em 1977, na Galeria Quadrum em Lisboa e no Centro Contemporâneo do Museu Soares dos Reis no Porto.

Presente nas exposições “Portugal Galleriernas och gatornas Bilder” no Lund Museum, (Suécia), “Arte Contemporânea portuguesa”, nos Museus de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, no Salon Grands et Jeunes d’Aujourd’hui, Grand Palais, Paris e no Palácio de Congressos de Madrid.

Representado na exposição “A fotografia na arte moderna portuguesa, da Secretaria de Estado da Cultura, Porto e Lisboa.

Em 1978 expõe na Galerie du Dôme em Paris e em 1981 na Galeria Patrick Cramer, em Genève, com texto introdutório de Vasco Graça Moura.

Em 1982, Ana Hatherly publica na Colóquio–Artes o texto “Rigor e ambiguidade na pintura de Cruz-Filipe”.

Em 1986 expõe individualmente no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; em 1987, no Centre Culturel Portugais em Paris, com texto de apresentação de José-Augusto França, e no Museu Vanreekum em Apeldorn, Holanda, com apresentação do seu director Frits Bless.

Em 1990, realiza uma exposição individual na “Murray and Isabella Rayburn Foundation”, New-York, com texto de apresentação de Hellmut Wohl.

Em 1994 é editado pela Lello & Irmão um livro, análise da sua obra, da autoria de Bernardo Pinto de Almeida, contendo ainda ensaios de leitura da sua pintura de Graça Moura, P. Támen, A. Hatherly, R. M. Gonçalves, F. de Azevedo, F. Pernes, Guy Weelen, M. Aciaiuoli, J. Pinharanda, J. L. Porfírio, G. Castello-Lopes, A. M.

Vécot, Ed. Lourenço, J. A. França, H. Wohl e F. Cabral Martins.

Em 1995 tem lugar uma retrospectiva da sua obra “Quarenta anos de pintura”, na Culturgest em Lisboa. A retrospectiva é repetida no Porto, na Fundação de Serralves.

Recebe o Prémio AICA – MINISTÉRIO DA CULTURA, referente a 1995, prémio que lhe é entregue pelo Ministro da Cultura em 25 de Julho de 1996.

Em 2000/01, apresenta nova exposição individual no Museu Nacional de Arte Antiga “Cruz-Filipe 1996-2001 – Naturezas mortas, espaços, figuras”, a convite do seu Director José Luís Porfírio, com textos dele e de António Tabucchi.

Em 2003 recebe o Grande Prémio BANIF de pintura.

Em 2006 é editado, na colecção “Caminhos da Arte portuguesa no século XX”, uma monografia sobre a sua obra, “Tratado da solidão virtuosa”, da autoria de Fátima Lambert.

Em 2007, nova exposição individual, organizada pelo Centro de Arte Moderna, na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, com curadoria de João Pinharanda.

Nessa exposição torna-se mais saliente a relação da sua pintura com a fotografia. Como Jorge Molder então sublinhou: “Um dos mais importantes capítulos da história da pintura mais recente trata precisamente das relações entre diferentes mundos de imagens. A obra de Cruz-Filipe trata sempre deste tema, estabelecendo permanentemente transições”. “Mas a imagem fotográfica não refere um princípio distante, a bem dizer invisível; continua a estar, mas está de uma forma diferente”.

Aqui, e nesta primeira apresentação pública de fotografias suas, também essa “transição” entre pintura e fotografia pode ser vislumbrada.

*Está representado nas colecções dos Ministérios da Educação, da Cultura, e dos Negócios Estrangeiros; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu de Arte Contemporânea; Museu de Serralves, Porto; Museu Nacional de Amarante, Museu de Tomar (colecção J. A. França), Sociedade Nacional de Belas-Artes; MOBIL, EDP, Caixa Geral de Depósitos, Millennium BCP, Banco Espírito Santo, BPI, BANIF.*